



# *PLANO DE MELHORIA*

**Equipa de Autoavaliação  
do  
Agrupamento de Escolas de Tondela  
Tomaz Ribeiro**

*UMA ESCOLA DE TODOS E PARA TODOS*



(Ano letivo 2020 – 2021)

*A avaliação das escolas é um processo de análise que se apoia no diálogo (...) O diálogo pressupõe que nem todos têm o mesmo juízo sobre o funcionamento, sobre a qualidade e sobre o que se pretende e se consegue na escola. O diálogo articula-se sobre atitudes de respeito e opiniões frequentemente discrepantes. A avaliação converte-se assim numa plataforma de participação que compromete os protagonistas na ação da escola e de toda a sociedade, interessada nos processos de educação que têm lugar nas escolas.*

Guerra, 1995, in Alves, 2009: 102

# ÍNDICE

1. Introdução
2. Resultados da Avaliação Externa
  - 2.1. Avaliação externa pela IGEC (2019-2020);
  - 2.2. Avaliação de acompanhamento na área das Ciências Experimentais.
3. Conceção do plano de melhoria:
  - 3.1. Consolidação do processo de autoavaliação;
  - 3.2. Liderança e gestão;
  - 3.3. Prestação do serviço educativo;
  - 3.4. Resultados escolares.
4. Processo de monitorização e avaliação do plano de melhoria

## 1. Introdução

O presente Plano de Melhoria elaborado para o Agrupamento de Escolar de Tondela Tomaz Ribeiro, surge da necessidade de toda a comunidade educativa se envolver e contribuir para o permanente aperfeiçoamento do serviço público de educação, considerado este como um bem maior para todas as crianças e jovens que crescem e se desenvolvem no seu interior.

Como se refere nos documentos internos de autoavaliação do Agrupamento, os processos de avaliação (internos e externos) deverão ser percecionados como um forte contributo para o debate interno em torno da permanente melhoria da organização escolar com reflexos na melhoria contínua da qualidade do sucesso educativo e do bem-estar de todos os que a constituem, alunos, técnicos superiores e pessoal docente e não docente.

A avaliação de escolas é entendida como um instrumento central da gestão e autonomia escolar, conduzida a partir da escola e onde a avaliação externa, designadamente a desenvolvida pela inspeção, é percecionada como determinante enquanto instância de intermediação de conhecimento. O cruzamento e complementaridade destes “dois olhares”, interno e externo, deverão contribuir e promover a autoaprendizagem das escolas levando-as a desenvolver internamente mecanismos de autoconhecimento, autorregulação, autoaprendizagem e corresponsabilização na implementação, acompanhamento e avaliação de projetos de melhoria.

Este plano tem na sua génese os contributos presentes no relatório produzido pela equipa de avaliação externa (terceiro ciclo da Avaliação Externa das Escolas), a que o Agrupamento foi alvo e que decorreu no período temporal de 13 de fevereiro de 2020 a 20 de fevereiro de 2020. A agenda de trabalhos incluiu a observação da prática educativa e letiva, efetuada nos dias 13 e 14 de fevereiro de 2020, a análise dos documentos estruturantes, dos dados estatísticos oficiais e das respostas aos questionários de satisfação aplicados a alunos, docentes e não docentes e pais/encarregados de educação, bem como a visita às instalações e entrevistas, por painel, a elementos da comunidade educativa, realizadas entre os dias 17 e 20 de fevereiro de 2020.

A equipa de autoavaliação na elaboração do plano de melhoria, para além do relatório mencionado anteriormente, teve como base de trabalho os anteriores relatórios de autoavaliação, com enfoque no do ano transato, bem como todo o sistema de recolha de informação efetuado por esta equipa através de vários instrumentos de recolha e tratamento de dados (conforme é apresentado no relatório de autoavaliação do AE, no ano de 2019-2020).

A análise do relatório da avaliação externa permitiu identificar algumas fragilidades ou aspetos passíveis de serem melhorados bem como a apresentação de sugestões de melhoria que pretendemos

trabalhar e organizar em quatro eixos fundamentais: consolidação do processo de autoavaliação, liderança e gestão, prestação do serviço educativo e resultados escolares.

No decurso deste trabalho não descurámos as boas práticas que se desenvolvem no Agrupamento e que se têm vindo a consolidar ao longo dos anos bem com as áreas de intervenção priorizadas por esta equipa, nomeadamente: melhoria da organização escolar; melhoria do desenvolvimento curricular; melhoria do processo de ensino aprendizagem; consolidação de práticas de Inclusão e reforço e disseminação do trabalho colaborativo no AE (cultura de colaboração).

Por último, e não menos importante, este plano de melhoria teve em atenção o momento de incerteza e de imprevisibilidade que se tem “vivido” nas escolas, resultantes da Covid-19 e que têm impossibilitado a implementação de dinâmicas e estratégias pedagógicas preconizadas no atual quadro normativo e documentos que lhe dão sustentabilidade. Assim, o plano foi construído na ótica da sua funcionalidade, capacidade de execução, monitorização e avaliação das ações ajustando-o ao atual momento e conjuntura que se vive nas escolas. O seu horizonte temporal é de dois anos letivos (2020/2021 e 2021/2022).

## 2. Resultados da Avaliação Externa

### 2.1. Avaliação externa pela IGEC (2019-2020)

O relatório final da IGEC enuncia, por domínio de avaliação, os pontos fortes, áreas de melhoria e juízos avaliativos para cada campo de análise.

Apresenta-se de seguida, nos Quadros 1, 2, 3 e 4 uma súmula dessa informação por domínio avaliativo no que concerne a aspetos passíveis de serem repensados e melhorados.

Quadro 1: Áreas de melhoria e juízos avaliativos para o domínio Autoavaliação

Domínio: Autoavaliação		
Áreas de melhoria	Juízos avaliativos passíveis de serem melhorados	
	Desenvolvimento	Consistência e impacto
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Concretização de um modelo que salvguarde a articulação com outros processos de avaliação existentes no Agrupamento, de forma a garantir a sustentabilidade do processo.</li> <li>• Monitorização fidedigna das ações de melhoria que permita perceber o real impacto da autoavaliação nos processos de ensino e de aprendizagem, nas opções curriculares e na identificação das</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O modelo não tem em conta a articulação com outros processos de avaliação interna, por exemplo, o das bibliotecas escolares.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• É perceptível o efeito da autoavaliação na reflexão crítica sobre as aprendizagens e os resultados escolares, na redefinição de estratégias de ensino e de aprendizagem, na implementação de medidas de promoção do sucesso e na valorização da educação inclusiva. No entanto, a ausência de uma estratégia de monitorização e a escassez de dados de avaliação das ações de melhoria limitam o conhecimento e o impacto</li> </ul>

necessidades de formação, tendo em vista o sucesso escolar e a consistência do desenvolvimento organizacional.		sistemático e consistente da autoavaliação nos processos de ensino e de aprendizagem, nas opções de natureza curricular e na identificação das necessidades de formação.
--	--	--

Quadro 2: Áreas de melhoria e juízos avaliativos para o domínio Liderança e gestão

Domínio: Liderança e gestão		
Áreas de melhoria	Juízos avaliativos passíveis de serem melhorados	
	Liderança	Gestão
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Incremento da formação e do envolvimento dos trabalhadores não docentes na definição das grandes opções, tendo em vista a sua valorização e desenvolvimento profissional.</li> <li>• Reforço do investimento nos recursos tecnológicos e nas condições laboratoriais, de forma a fomentar e rentabilizar o desenvolvimento das atividades práticas e experimentais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• As estratégias de reconhecimento e de crescimento profissional não têm tido a mesma eficácia ao nível dos trabalhadores não docentes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A falta de investimento nos recursos tecnológicos e nas condições laboratoriais compromete a rentabilização das estratégias de ensino e aprendizagem nas atividades experimentais e de exploração, principalmente nos 2.º e 3.º ciclos e no ensino secundário.</li> <li>• As iniciativas de formação para o pessoal não docente têm-se revelado insuficientes para responderem às suas reais necessidades, nomeadamente no campo das relações interpessoais e na gestão de conflitos.</li> </ul>

Quadro 3: Áreas de melhoria e juízos avaliativos para o domínio Prestação do serviço educativo

Domínio: Prestação do serviço educativo		
Áreas de melhoria	Juízos avaliativos passíveis de serem melhorados	
	Ensino, aprendizagem e avaliação	Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promoção de medidas pedagógicas que permitam colmatar défices nas aprendizagens que condicionam o sucesso dos alunos.</li> <li>• Operacionalização de estratégias de supervisão entre pares e pelas lideranças intermédias, em contexto de sala de aula, enquanto oportunidade de desenvolvimento pessoal e profissional e de melhoria dos processos de ensino e aprendizagem.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• As metodologias de projeto e a articulação curricular não são generalizadamente utilizadas por todos os docentes para o desenvolvimento de mais e melhores aprendizagens.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nas situações, onde se verificam atrasos ou dificuldades no desenvolvimento do currículo, ainda não foram definidas estratégias que garantam a recuperação da totalidade das aprendizagens em falta.</li> <li>• A reflexão e partilha de práticas científico-pedagógicas, sendo uma metodologia em desenvolvimento, principalmente por via da coadjuvação, ainda não é uma estratégia consolidada para a melhoria da atividade letiva. A regulação da prática letiva pelas lideranças tem um cariz marcadamente informal.</li> </ul>

Quadro 4: Áreas de melhoria e juízos avaliativos para o domínio Resultados académicos

Domínio: Resultados académicos		
Áreas de melhoria	Juízos avaliativos passíveis de serem melhorados	
	Resultados sociais	Resultados académicos
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conceção e implementação de uma estratégia de recolha e tratamento de dados que permita ao AE e à comunidade ter uma visão sistemática e abrangente do impacto da escolaridade no percurso dos alunos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O conhecimento sobre a vida pós-escolar dos alunos (prosseguimento de estudos e profissional) decorre basicamente dos contactos informais, não sendo trabalhada a partir da recolha e tratamento de dados, tendo em vista uma visão sistemática e abrangente do impacto da escolaridade no seu percurso.</li> </ul>	Nada a registar

## 2.2. Avaliação de acompanhamento na área das Ciências Experimentais (2017-2018)

O Agrupamento foi sujeito à ação inspetiva de acompanhamento das escolas, intitulado, “Gestão do Currículo: Ensino Experimental das Ciências”, no ano letivo 2017-2018. Apresentam-se, no Quadro 5, uma súmula dos aspetos que carecem de reflexão interna e/ou de melhoria, elencados no relatório da IGEC, datado de 24-05-2018.

Quadro 5: Áreas de melhoria inscritas na atividade da IGEC, Ensino Experimental das Ciências

Recomendações constantes no relatório da atividade inspetiva de acompanhamento			
<b>Formação contínua na área das ciências</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Trabalho colaborativo interno, com recurso aos docentes que detêm ou participaram em formações específicas na didática das ciências experimentais.</li> <li>• Frequência de ações de formação no âmbito da didática das ciências, pelos docentes da educação pré-escolar e do 1.º ciclo.</li> </ul>	<b>Práticas pedagógicas em ciências</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Contextualizar as atividades em ciências, explicitando os objetivos e, no ensino básico, os critérios de avaliação para os conhecimentos científicos a desenvolver (saber como evidenciar as aprendizagens), as capacidades (saber fazer) e as atitudes (saber estar).</li> <li>• Registrar com maior rigor, nos sumários, a tipologia do trabalho realizado nas aulas (exercício/atividade prática, de base laboratorial, de base experimental e de campo).</li> </ul>
<b>Trabalho prático</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover a realização de trabalho prático no 1.º ciclo, incentivando a curiosidade, a experimentação e a compreensão dos fenómenos naturais.</li> </ul>	<b>Supervisão da prática</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Instituir, no âmbito das ciências, mecanismos sistemáticos de supervisão da prática letiva em sala de atividades/aula, nomeadamente através da observação interpares, enquanto estratégia de melhoria e de disseminação das boas práticas pedagógicas.</li> </ul>
		<b>Sistema de avaliação das aprendizagens</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estabelecer planos de ação para ultrapassar as dificuldades detetadas no desenvolvimento da literacia científica, com reflexo no planeamento, monitorização e avaliação das estratégias pedagógicas implementadas</li> <li>• Construir instrumentos de avaliação que permitam avaliar processos científicos de complexidade crescente recorrendo-se, por exemplo, à resolução de problemas e a tarefas de investigação, em especial no 1.º ciclo.</li> </ul>

### 3. Conceção do plano de melhoria

O Plano de Melhoria como já foi referenciado anteriormente tem como base de planificação o relatório da IGEC, as boas práticas que se desenvolvem no Agrupamento, bem com as áreas de intervenção priorizadas pela equipa interna de autoavaliação e que constam do seu Plano de Ação.

Para cada domínio de intervenção foi construída uma grelha de sistematização/implementação de cada medida, onde se apresentam as ações de melhoria planificadas para cada fragilidade diagnosticada. A descrição das ações de melhoria para cada medida, bem como o processo de acompanhamento e monitorização proposto são apresentadas no Quadro 6.

Quadro 6: Esquematização do plano de ação/melhoria por domínio de intervenção

Domínio de intervenção						
Ação de melhoria	Descrição das ações de melhoria			Acompanhamento e monitorização		
	Objetivos	Estratégias	Resultados a alcançar	Monitorização	Concretização	
				Quem?	Quando?	Como?

De seguida, serão apresentados nos Quadro 7, 8, 9 e 10, o plano de ação para cada domínio de intervenção, apresentando as ações de melhoria propostas para cada um.



Quadro 7: Plano de ação para o domínio de intervenção “Consolidação do processo de autoavaliação”

Domínio de intervenção: Consolidação do processo de autoavaliação						
Ação de melhoria	Descrição das ações de melhoria			Acompanhamento e monitorização		
	Objetivos	Estratégias	Resultados a alcançar	Monitorização	Concretização	
				Quem?	Quando?	Como?
1. Reforçar, com sustentabilidade, o processo de autoavaliação do AE.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Promover, com sustentabilidade, a articulação da autoavaliação do AE com outros processos internos de avaliação com enfoque na Biblioteca Escolar, clubes, projetos, Conselho Geral;</li> <li>Otimizar os processos de recolha de dados de avaliação das ações de melhoria;</li> <li>Promover o alargamento e a consolidação do processo de autoavaliação com vista à melhoria organizacional e das práticas profissionais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Promover dinâmicas de trabalho colaborativo entre a BE e outros atores e estruturas intermédias do AE, nomeadamente com as equipas educativas e conselhos de turma;</li> <li>Elaboração conjunta e acompanhamento dos planos de melhoria e relatórios de execução para a EST e EBCB;</li> <li>Trabalhar, de forma regular com os coordenadores de estruturas intermédias;</li> <li>Promover dinâmicas internas de comunicação dos resultados da autoavaliação, nomeadamente boletins informativos, súmulas para o CP e CG;</li> <li>Elaboração de documentos de auscultação /recolha de informação da comunidade educativa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Melhorar a comunicação interna no tocante aos processos de autoavaliação do AE;</li> <li>Otimizar o trabalho em rede entre as estruturas internas que desenvolvem processos de autoavaliação;</li> <li>Envolver a comunidade educativa em processos de autoavaliação.</li> </ul>	Coordenadores das diferentes estruturas + Coordenadores de departamento + Diretor	Ao longo do ano.	Atas das diferentes estruturas + Relatório de atividades da equipa de autoavaliação + Boletins informativos + Pág. do AE
2. Valorizar a formação contínua e o seu impacto no sucesso escolar e inclusão.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Apropriar o PD e PND de formação que dê resposta às necessidades internas da organização educativa;</li> <li>Reforçar formas de apoiar todos os alunos que não atingem o sucesso esperado;</li> <li>Reforçar formas de apoiar todos os alunos por forma promover a sua inclusão e bem-estar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Análise do impacto da formação contínua nos processos de ensino e de aprendizagem dos alunos;</li> <li>Participação/colaboração na elaboração dos planos de formação internos do AE (PD e PND);</li> <li>Mapeamento da área de formação/docentes que frequentaram ações de formação acreditadas;</li> <li>Colaboração/dinamização/promoção de formações e/ou ações internas de apropriação e gestão do currículo de forma colaborativa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Melhorar a eficácia do trabalho docente com vista à promoção de melhores aprendizagens;</li> <li>Melhorar a eficácia do trabalho do PD e PND com vista à inclusão de todos os alunos.</li> </ul>	Equipa de autoavaliação + Coordenador da equipa de formação interna do AE + Representante do AE na seção de formação do CFAE	Início do ano letivo.  Final do ano letivo.	Atas + Relatórios de atividades + Plano de Formação interna do AE

Quadro 8: Plano de ação para o domínio de intervenção “Liderança e Gestão”

Domínio de intervenção: “Liderança e Gestão”						
Ação de melhoria	Descrição das ações de melhoria			Acompanhamento e monitorização		
	Objetivos	Estratégias	Resultados a alcançar	Monitorização	Concretização	
				Quem?	Quando?	Como?
1. Desenvolver com sustentabilidade a articulação e/ou reformulação dos documentos internos do AE.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criar dinâmicas internas de “sentido de pertença” e de trabalho em rede no referente à elaboração, acompanhamento e avaliação dos documentos estruturantes do AE.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criar espaços de trabalho colaborativo com a inclusão de professores de diferentes áreas disciplinares cujo contributo seja reconhecido como uma mais valia para o processo;</li> <li>• Promover a articulação do processo de autoavaliação e de AFC com os documentos estruturantes do AE e seu planeamento curricular.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Otimizar o trabalho em rede entre as diferentes estruturas internas que elaboram os documentos estruturantes do AE;</li> <li>• Envolver a comunidade educativa em processos de avaliação interna.</li> </ul>	Diretor + Equipas de trabalho do PE, RI, PAA + Conselho pedagógico	Ao longo do ano.	Reformulação dos documentos internos + Atas dessas estruturas
2. Melhorar e diversificar a oferta de formação para o pessoal não docente (PND).	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apropriar o PND de formação que lhes permita responder de forma eficaz às tarefas que lhes são solicitadas;</li> <li>• Criar uma cultura de agrupamento no PND;</li> <li>• Valorizar e contribuir para o desenvolvimento profissional do PND.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Envolver de forma sistemática o PND na definição das opções estruturais para o AE, tendo em vista a sua corresponsabilização na concretização dessas opções organizacionais;</li> <li>• Convocar e/ou convidar os representantes do PND de cada escola do AE, para participarem em reuniões de trabalho com outros parceiros;</li> <li>• Criar uma rede de comunicação entre os coordenadores do PND.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacitação e envolvimento do PND na elaboração e implementação de estratégias conducentes com a melhoria das relações interpessoais e gestão de conflitos;</li> <li>• Existir PND com formação específica em técnicas de laboratório + técnicas de informática.</li> </ul>	Diretor + Coordenadores de PND + CD das Ciências Experimentais + Informática	Ao longo do ano.	Ações de formação para PND + Formação específica (2 a 4 funcionários)
3. Investir com sustentabilidade nos equipamentos tecnológicos e laboratoriais.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Munir/equipar as escolas do AE, com recursos tecnológicos e condições laboratoriais eficazes;</li> <li>• Promover, com validade pedagógica estratégias e/ou tarefas de ensino e de aprendizagem centradas na atividade laboratorial.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Investir na celebração de parcerias e/ou protocolos com o tecido empresarial local com a finalidade de os envolver e/ou colaborarem no apetrechamento do AE;</li> <li>• Sensibilizar a autarquia e CMT, para a situação vivenciada no AE;</li> <li>• Desenvolver esforços e/ou exposição ao ME no sentido de o envolver na resolução da situação (decorre a requalificação da EST).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apetrechamento das escolas do AE, com equipamentos e recursos tecnológicos;</li> <li>• Equipar as escolas do AE, com laboratórios que permitam desenvolver atividades práticas e experimentais (2.º e 3.º ciclos e ensino secundário).</li> </ul>	Diretor + CG + CD das Ciências Experimentais + Informática + Parceiros externos	Ao longo do ano.	Aquisição de novos equipamentos tecnológicos + laboratoriais

Quadro 9: Plano de ação para o domínio de intervenção “Prestação do serviço educativo”

Domínio de intervenção: “Prestação do serviço educativo”						
Ação de melhoria	Descrição das ações de melhoria			Acompanhamento e monitorização		
	Objetivos	Estratégias	Resultados a alcançar	Monitorização	Concretização	
				Quem?	Quando?	Como?
1. Regulação e supervisão das práticas letivas <sup>1</sup> .	<ul style="list-style-type: none"> <li>Promover o trabalho colaborativo e a complementaridade de saberes e práticas pedagógicas;</li> <li>Construir redes de trabalho interdisciplinar ajustadas à atual situação pandémica;</li> <li>Promoção, de forma contextualizada, do desenvolvimento pessoal e profissional dos docentes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Criação de uma bolsa de professores de diferentes áreas disciplinares e com disponibilidade horária bastante diversificada;</li> <li>Acompanhamento, por parte do diretor da eficácia da medida, de acordo com as orientações presentes na norma;</li> <li>Envolvimento dos coordenadores de departamento na divulgação e acompanhamento da eficácia da medida.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Melhorar a resposta educativa em contexto presencial ou à distância;</li> <li>Promover aprendizagens mais significativas;</li> <li>Melhorar o sucesso educativo dos alunos.</li> </ul>	Professor da disciplina + Professor da “bolsa de professores” + Diretor + Coordenadores de departamento	Ao longo do ano.	Colaboração na aula + apoio a alunos + Atas de departamento + Tratamento de dados pela Direção
2. Apoio pedagógico aos alunos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fornecimento de respostas educativas que permitam o apoio e recuperação de aprendizagens não realizadas;</li> <li>Implementação de medidas pedagógicas que permitam colmatar défices nas aprendizagens que poderão ser impeditivas do sucesso dos alunos;</li> <li>Prestar apoio online a todos os alunos do ensino secundário.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Criar salas virtuais destinadas ao apoio aos alunos do ensino secundário, com horários compatíveis com a sua presença em casa;</li> <li>Cada turma seria dividida em 2 grupos no sentido de rentabilizar o apoio prestado pelo docente;</li> <li>Esse apoio deverá ser desenvolvido, preferencialmente, pelo professor da disciplina/turma;</li> <li>Rentabilizar os professores da “bolsa de professores” para prestar apoio presencial aos alunos (todos os níveis de ensino).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Promover aprendizagens mais significativas;</li> <li>Melhorar o sucesso escolar dos alunos;</li> <li>Apoiar, de forma contextualizada e personalizada, os alunos do ensino secundário.</li> </ul>	Professor da disciplina/apoio + Professores de apoio via “sala virtual” + Equipa restrita de autoavaliação	Ao longo do ano.	Apoio aos alunos de acordo com o mapeamento (presencial ou online) + Resultados escolares (Final de cada período)

<sup>1</sup> Devido à atual situação pandémica a supervisão entre pares, com recurso à observação de aulas foi considerada de risco. Assim, e no sentido de prevenir e reduzir ao máximo o risco de transmissão do novo coronavírus, foi constituída uma bolsa de professores que se destina ao “trabalho colaborativo/coadjuvação entre docentes/permuta temporária entre docentes”, com a finalidade de promover um apoio e acompanhamento pedagógico a professores e alunos de acordo com o inscrito na sua nota informativa (documento poderá ser consultado e foi dado a conhecer a todos os professores).

Continuação do Quadro 9: Plano de ação para o domínio de intervenção “Prestação do serviço educativo”

Domínio de intervenção: “Prestação do serviço educativo”						
Ação de melhoria	Descrição das ações de melhoria			Acompanhamento e monitorização		
	Objetivos	Estratégias	Resultados a alcançar	Monitorização	Concretização	
				Quem?	Quando?	Como?
3. Rentabilização da equipa de acompanhamento tecnológico e pedagógico do E@D.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Promover um trabalho de proximidade, auxílio e acompanhamento de todos os atores educativos;</li> <li>Supervisionar e apoiar a utilização de plataformas digitais para a prestação de apoio aos alunos (enfoque no ensino secundário);</li> <li>Melhorar as competências digitais de professores, pessoal não docente e alunos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Desenvolvimento de ações de curta duração para docentes de acordo com o seu nível de ensino, proficiência digital e necessidades pedagógicas;</li> <li>Implementar formação para pessoal não docente, de acordo com as tarefas que desenvolve no AE;</li> <li>Elaboração de pequenos guiões de exploração das várias plataformas digitais, que seriam partilhados com a comunidade educativa;</li> <li>Apoiar os professores que utilizam as “salas de aula virtuais” para prestarem apoio educativo aos alunos (enfoque no ensino secundário).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Melhorar a qualidade do sucesso escolar;</li> <li>Apoiar todos os alunos no seu processo formativo;</li> <li>Reduzir o insucesso escolar;</li> <li>Melhorar as competências digitais na comunidade educativa.</li> </ul>	Diretor + Professores da equipa de acompanhamento tecnológico e pedagógico do E@D	Ao longo do ano.	Formação a PD e PND + Atas da equipa de E@D + Questionários de grau de satisfação
4. Otimização do trabalho colaborativo e disseminação de boas práticas/ formação adquirida.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Promover o trabalho colaborativo e a troca de experiências pedagógicas;</li> <li>Criar uma cultura de trabalho em rede ultrapassando o distanciamento físico dos professores/escolas do AE.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Implementação de formação interna, adquirida pelos professores, e que se constitui relevante e estratégica para a melhoria e disseminação de boas práticas pedagógicas e/ou organizacionais;</li> <li>Propor, como dinâmica interna do AE, um espaço de partilha de boas práticas, a nível de cada Departamento.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Melhorar o desempenho profissional e as práticas pedagógicas;</li> <li>Promover aprendizagens mais significativas e sistémicas.</li> </ul>	Diretor + Coordenador da AFC + Coordenadores de departamento	Ao longo do ano.	Ações de formação interna + Reuniões de trabalho + Atas
5. Promoção, com sustentabilidade do trabalho prático no Pré-escolar e 1.º ciclo.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Dotar os professores de competências na área das ciências experimentais;</li> <li>Promover o trabalho colaborativo interno entre docentes da área das Ciências Experimentais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Incentivar a curiosidade, a experimentação e a compreensão dos fenómenos naturais através da realização de atividades práticas e experimentais;</li> <li>Acompanhar e apoiar os professores nas diferentes etapas do processo: planeamento, monitorização e avaliação das aprendizagens.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Desenvolver de forma regular o trabalho prático;</li> <li>Promover a resolução de problemas e tarefas de investigação, no Pré-escolar e 1.º ciclo.</li> </ul>	Coordenadoras do Pré-escolar + 1º ciclo + Coordenadores da AFC + CVE	Ao longo do ano.	Documentos na Drive + Atas de reuniões + Relatórios

Quadro 10: Plano de ação para o domínio de intervenção “Resultados académicos”

Domínio de intervenção: Resultados académicos						
Ação de melhoria	Descrição das ações de melhoria			Acompanhamento e monitorização		
	Objetivos	Estratégias	Resultados a alcançar	Monitorização	Concretização	
				Quem?	Quando?	Como?
1. Apropriação /mapeamento sistemático do percurso pós-escolar dos alunos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Acompanhar, de forma sistemática e fidedigna o percurso escolar dos alunos após a conclusão da escolaridade obrigatória (prosseguimento de estudos e profissional);</li> <li>Promover a articulação da oferta formativa com as necessidades locais do tecido industrial;</li> <li>Celebração de protocolos de colaboração com unidades industriais locais tendo em vista a empregabilidade de alunos da via profissional.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Criar uma bolsa de dados sobre o percurso pós-escolar dos alunos (prosseguimento de estudos e profissional);</li> <li>Criar uma plataforma institucional de comunicação com os alunos, com uma vigência de 6 anos após a conclusão de estudos no AE;</li> <li>Analisar e trabalhar os dados recolhidos, tendo em vista a reflexão interna sobre o impacto da oferta educativa priorizada pelo AE.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Conhecer/acompanhar a vida pós-escolar dos alunos;</li> <li>Criar uma relação comunicacional/afetiva entre a escola e os seus ex-alunos;</li> <li>Otimização da oferta educativa do AE.</li> </ul>	Diretor + Equipa restrita de autoavaliação + Diretores de Turma do 12º ano	Mês de setembro + outubro	Análise dos dados estatísticos de conclusão do 12º ano + Tratamento de dados da plataforma comunicacional
2. Rentabilização dos canais de comunicação internos e externos informando sobre o impacto da escolarização na vida dos alunos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Melhorar a comunicação interna e externa no que diz respeito a esta dimensão;</li> <li>Criar nos ex-alunos um sentimento de “pertença” relativamente à escola onde realizaram o seu percurso escolar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Criar uma bolsa de ex-alunos do AE, que serão convidados a “Voltar aos bancos da sua escola”, partilhando vivências e saberes, com especial enfoque na exploração dos domínios de Cidadania e Desenvolvimento;</li> <li>Diversificar métodos e estratégias comunicacionais, com vista à apropriação de mais e melhor articulação com os ex-alunos, comunidade educativa e empresarial.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Dar a conhecer e/ou divulgar o trabalho pedagógico desenvolvido no AE, com reflexos no percurso de vida dos alunos;</li> <li>Corresponsabilizar a comunidade educativa e os agentes externos sobre a oferta formativa do AE.</li> </ul>	Diretor + Equipa restrita de autoavaliação	Ao longo do ano.	Página do AE + Jornais locais + Boletins informativos + Jornal do AE

#### 4. Processo de monitorização e avaliação do plano de melhoria

Todas as ações de melhoria desenhadas para o Agrupamento, e presentes neste documento de trabalho e de comunicação interna, têm como finalidade disponibilizar periodicamente informação sobre o processo de implementação das ações de melhoria.

Serão acompanhadas e avaliadas em sede própria, bem como pela equipa de autoavaliação e diretor.

Todos os dados e conclusões serão apresentados à comunidade educativa ao longo do ano, e quando necessário, através da página Web, de boletins informativos, de notas informativas do conselho pedagógico e de atas das reuniões de departamento (uma vez por período letivo). A avaliação final do plano de melhoria será parte integrante do Relatório de Autoavaliação do Agrupamento no final de cada ano letivo.

Aprovado em Conselho Pedagógico de 9-12-2020

Aprovado em Conselho Geral de 17-12-2020

A Coordenadora da Equipa de Autoavaliação:  _____ (Paula Arnaud)	O Diretor:  _____ (Júlio Valente)
---	--